

Nem sempre  
os subúrbios da noite  
foram assim tão vastos  
e os movimentos dos olhos  
assim tão tênues.

Nem sempre nem sempre  
os signos da dor  
figuraram só brumas  
e o sossobrar dos passos  
acanharam-se tanto.

Os resíduos do verbo  
encenam os tempos da memória  
tessitura imaginária  
de estranho e familiar desejo.

Nos subúrbios da noite  
minha ilusão bordeja  
e nas franjas do real  
uma fala ébria se alucina  
e chacina as alíneas do tempo.

Toda história é sempre  
sua invenção  
qualquer memória é sempre  
um hiato no vazio.

E os subúrbios da noite  
tecem-se no intervalo dos becos  
nas relíquias e ruínas do futuro  
nos edifícios da desmemória  
que produzem sombras  
sob as luminárias.

SOLSTÍCIO

Leda Maria Martins